

A INFLUÊNCIA DAS QUESTÕES DE GÊNERO NA BUSCA DE PACIENTES DIABÉTICOS TIPO II PELOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Freitas, Débora Cristina Prado¹; Teixeira, Luzimeire Santos²

¹ Estudante do Curso de Enfermagem da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; E-mail: dborauems@hotmail.com.

² Professor (a) Curso de Enfermagem da UEMS, Unidade Universitária de Dourados, E-mail: luzimeireteixeira@hotmail.com

Área Temática: Educação em Saúde

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Cidade Universitária de Dourados, Rodovia Dourados- Itahum km 12. Caixa postal 351 - CEP: 79804-970.

RESUMO

O presente projeto aborda sobre a influência das questões de gênero na busca de pacientes diabéticos tipo II pelos serviços de saúde. Este trabalho se faz necessário para proporcionar orientação sobre o diabetes aos pacientes do sexo masculino que têm menos acesso ao serviço de saúde. Objetivamos localizar os pacientes diabéticos do sexo masculino, realizar orientações a esses pacientes sobre as questões gerais do diabetes (sintomas, controle, complicações) e identificar se há motivos que interferem a busca dos pacientes diabéticos pelo serviço de saúde. Trata-se de um estudo do tipo exploratório com abordagem qualitativa, tendo o gênero como eixo teórico. O trabalho está sendo desenvolvido no município de Dourados/MS nas áreas da Estratégia de Saúde da Família das quais foram visitados até o momento, 20 pacientes diabéticos residentes nas áreas Jardim Maracanã, Carisma, Vila Vieira, Vila Industrial, Chácaras Caiuás, Vila Indio. Orientou-se sobre o diabetes e os cuidados. Foi aplicado questionário de oito questões abertas a respeito da saúde do homem e do diabetes, para verificar a busca de pacientes diabéticos pelos serviços de saúde. Os resultados mostram que a maioria não procura o serviço de saúde por trabalhar; acreditam que as ESF são mais visitadas por mulheres do que por homens e que os homens são acomodados. Quanto ao diabetes, percebeu-se que os homens desconhecem alguns sintomas, e que utilizam outras formas de tratamento, além das medicações farmacêuticas. Além disso, fazem pouco acompanhamento do nível do diabetes, fazendo-se necessário maior orientação sobre o assunto.

Palavras-Chave: gênero, diabetes mellitus, saúde do homem

INTRODUÇÃO

A questão de gênero traz a tona muitos aspectos relacionados ao modo de pensar do homem, sobre sua masculinidade, sua posição na sociedade e mais especificamente aqui, como ele vê e conduz a sua saúde. Torrão Filho (2005) traz que o gênero não se restringe mais a divisão binária do ser humano a partir das construções baseadas sobre o sexo, e nas diferenças percebidas entre os sexos, mas sim agora de uma forma mais heterogênea, que propõe questionamento das relações sociais.

Segundo Figueiredo (2005) a pouca presença do homem nos serviços de atenção primária à saúde, leva a muitas suposições e/ou justificativas afirmando que por um lado, associa-se a ausência dos homens ou sua invisibilidade nesses serviços, a uma característica da identidade masculina relacionada a seu processo de socialização. Nesse caso, a identidade masculina estaria associada à desvalorização do auto-cuidado e à preocupação incipiente com a saúde.

Pode ser bem observado em pesquisa por Gomes et al (2007) em que traz a dificuldade que os homens encontram em ir até o serviço de saúde por falta de tempo. Em pesquisa os autores revelam que o horário de funcionamento dos serviços de saúde não atende às demandas dos homens, por coincidir com a carga horária de trabalho.

De acordo com Ortiz e Zanetti (2001) o diabetes mellitus é considerado uma das principais doenças crônicas que afetam o homem contemporâneo, acometendo populações de países em todos os estágios de desenvolvimento econômico e social, além de que nas últimas décadas as incidências vêm crescendo em decorrência de vários fatores, como: maior taxa de urbanização, aumento da expectativa de vida, industrialização, maior consumo de dietas hipercalóricas e ricas em hidratos de carbono de absorção rápida, deslocamento da população para zonas urbanas, mudança de estilos de vida tradicionais para modernos, inatividade física e obesidade, sendo também necessário considerar a maior sobrevida da pessoa diabética.

Assim objetiva-se neste trabalho verificar se as questões de gênero influenciam a busca de pacientes diabéticos tipo II pelos serviços de saúde, localizar os pacientes diabéticos tipo II do sexo masculino em conjunto com os agentes comunitários de saúde e proporcionar, por meio de visitas domiciliares e orientações, uma atenção mais ampla no controle da doença, além de identificar se há motivos que interferem a busca dos pacientes diabéticos pelo serviço de saúde, levando a informação até eles, para que se possa minimizar o aparecimento dos fatores de risco ou reduzir as complicações do diabetes, colaborando com a saúde para

que as pessoas passem a ter mais conhecimento e adquiram hábitos de vida mais saudáveis, a fim de melhorar a perspectiva de vida.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo exploratório com abordagem qualitativa, aqui entendida como práticas interpretativas que contemplam os sentidos que os sujeitos atribuem aos fenômenos e ao conjunto de relações em que eles se inserem tendo o gênero como eixo teórico. O trabalho será desenvolvido no município de Dourados/MS nas áreas da Estratégia de Saúde da Família do Jardim Maracanã, Carisma, Vila Vieira, Vila Industrial, João Paulo II, Chácara Caiuás, Vila Índio, Vila Hilda, Vila Matos, Parque das Nações I, Parque das Nações II, Parque das Nações III. Com auxílio dos agentes comunitários de saúde, serão escolhidos pacientes diabéticos do sexo masculino de cada micro área dos quais eles julguem ter mais dificuldade de orientar, não havendo quantidade específica de pacientes sendo, portanto orientados de acordo com a demanda. Assim, serão realizadas visitas domiciliares para realização das orientações sobre o diabetes e os cuidados além da aplicação do questionário. O questionário envolverá oito questões do tipo abertas, que abordam sobre a busca do paciente ao serviço de saúde, os cuidados que têm com relação à doença, entre outras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até a presente data foram realizadas cerca de 20 visitas aos pacientes portadores de diabetes tipo II.

Em função da pouca disponibilidade dos pacientes e de na maioria das vezes não ser possível encontrá-los e suas residências encontramos algumas dificuldades em realizar as referidas orientações e aplicação do questionário. A partir desta problemática, podemos notar o quanto é complexo para o agente comunitário de saúde (ACS) promover a saúde da população masculina, visto que esta se encontra na maior parte do tempo ausente em decorrência do trabalho.

Foram realizadas orientações sobre o que exatamente é o diabetes, quais os sinais e sintomas da doença, a alimentação mais adequada, a realização de exercícios físicos, as complicações que podem surgir decorrentes do não-controle e quais as formas mais indicadas e corretas de se controlar o diabetes. Orientou-se sobre a necessidade de freqüente realização do teste de glicemia e a forma correta de utilizar os medicamentos.

Dentre os 20 pacientes orientados, todos se disponibilizaram a responder o questionário. Na primeira questão, fora perguntado se os pacientes buscavam o serviço de

saúde quando não se sentiam bem e todos os pacientes relataram buscar o serviço de saúde, contudo as justificativas em sua maioria se baseavam no fato deles não ter alternativa, ou seja só procuravam o serviço quando estavam se sentindo muito mal, não se atentando, portanto à prevenção e sim a necessidade de curar a dor.

Diante dos relatos podemos identificar que os homens não se atentam muito em ir ao serviço de saúde para prevenir uma possível doença ou complicação e sim somente em casos extremos, de dor por exemplo. Como afirma Costa Junior e Maia (2009) os valores próprios da cultura masculina refletem entre os homens maior noção de invulnerabilidade, levando esses indivíduos a emitirem comportamentos de risco e poucas práticas preventivas. Considera ainda que o padrão masculino seja um indício de pouca procura por assistência médica e por cuidados preventivos em relação à saúde. Relembrando que há escassos programas preventivos de saúde dirigidos aos homens.

Quando questionado sobre a existência de algum fator que impede o homem de buscar o serviço de saúde, pode-se verificar que os motivos que impedem o homem de ter acesso ao serviço de saúde se articula mais às questões relacionadas ao trabalho. Fato que nos leva a pensar sobre a forma de atendimento primário que são oferecidas à população em geral, visto que os homens não têm muita disponibilidade em ir até o serviço de saúde em decorrência de trabalhar no horário em que é fornecido tal atendimento.

De acordo com as respostas obtidas pode-se concluir que os homens acreditam que as mulheres buscam mais o serviço de saúde que os homens, justificando que elas se preocupam mais com sua saúde e que os homens “são mais acomodados”, deixando visível em algumas falas certo preconceito e machismo.

No que diz respeito ao conhecimento que tinham sobre os sintomas do diabetes, pelas respostas incompletas, pôde se perceber que os pacientes apresentam um pouco de desconhecimento acerca dos outros possíveis sintomas do diabetes. Assim, têm mais riscos de não identificarem estado de hiperglicemia, se acaso não sentirem os sintomas que já conhecem.

Quando fora perguntado o que eles utilizavam para controlar o diabetes, as respostas variaram entre a utilização da medicação oferecida pela unidade de saúde, remédios caseiros, chás e insulina. A partir das respostas percebe-se que os pacientes utilizam de varias formas de tratamento para o controle do diabetes, contudo deve ser alertado que a associação desses tratamentos podem fazer com que haja inibição ou potencialização do efeito dos medicamentos farmacêuticos. Decorrente disso o diabetes pode não ser controlado

adequadamente, a terapêutica pode ser comprometida, colocando em risco a saúde desses pacientes.

AGRADECIMENTOS

Agradeço as Agentes Comunitários de Saúde de cada ESF que me ajudaram a localizar os pacientes diabéticos, à Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários-PROEC que por meio do Programa Institucional de Bolsas de Extensão PIBEX/UEMS, concedeu-me a bolsa de extensão para a efetivação do projeto

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA JUNIOR, Florêncio Mariano da ; MAIA, Ana Claudia Bortolozzi. **Concepções de homens hospitalizados sobre a relação entre gênero e saúde.** Psicologia: Teoria e Pesquisa Jan-Mar 2009. Vol. 25 n. 1, pp. 055-063 Universidade Estadual Paulista (UNESP. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v25n1/a07v25n1.pdf>. Acesso em: 25/ de Julho de 2009.

FIGUEIREDO, Wagner. **Assistência à saúde dos homens: um desafio para os serviços de atenção primária.** Rev.. Saúde Coletiva v.10 n. 1 Rio de Janeiro Jan/Mar.2005. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232005000100017&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em: 24 de Maio de 2008.

GOMES, Romeu; FERREIRA, Elaine Nascimento do; ARAÚJO, Fábio Carvalho de **Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior.** Cad. Saúde Pública vol.23 n° 3 Rio de Janeiro/Mar.2007. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007000300015&tlng=en&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 12 de Outubro de 2008.

ORTIZ, Maria Carolina Alves; ZANETTI Maria Lúcia. **Levantamento dos fatores de risco para diabetes mellitus tipo 2 em uma instituição de ensino superior.** Rev. Latino-Am. Enfermagem vol.9 n°.3 Ribeirão Preto Maio 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692001000300009&script=sci_arttext&tlng=in> Acesso em: 23/07/2008.

TORRÃO FILHO, Amílcar. **Uma questão de gênero: onde o masculino e o feminino se cruzam cadernos pagu (24), janeiro-junho de 2005, pp.127-152.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n24/n24a07.pdf>. Acesso em: 30 de Junho de 2009.